



Projeto integrador

As paisagens são transformadas pela ação humana

- Conexão com: Língua Portuguesa, História e Geografia.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor de Geografia.

A proposta deste Projeto integrador é realizar um percurso de estudo interdisciplinar em torno das transformações impressas nas paisagens culturais por meio da ação humana no espaço vivido ao longo do tempo histórico, tendo como produto a confecção de linhas do tempo que integrarão um painel ilustrado de evolução de paisagens de algumas localidades, de modo a demonstrar como as mudanças de origem cultural ocorrem em ritmo e intensidade maiores que aquelas de origem natural, exceto os fenômenos extremos.

Justificativa

A Terra possui grande diversidade de paisagens. A paisagem é uma importante categoria da Geografia que, por sua vez, contribui para que o aluno compreenda a constituição do lugar em que vive. Há paisagens nas quais prevalecem elementos naturais, outras onde predominam elementos culturais (também chamados de elementos humanos).

Por elemento natural da paisagem a Geografia entende e classifica os objetos e as formas originadas apenas por processos da natureza, como rios, mares, vento, chuva, geleiras, vegetação, nuvens, entre outros. Já os elementos culturais da paisagem são aqueles produzidos com base no conhecimento, no trabalho e na cultura da humanidade, como construções, ruas, aterros, pastagens, plantações.

Durante sua formação, a Terra sofreu uma série de transformações até se formarem os ambientes como os conhecemos atualmente. Por meio dos longos processos naturais que levaram alguns bilhões de anos para estruturar a crosta terrestre e a atmosfera, tivemos a diferenciação, na natureza, de rochas, solos, águas doces e salgadas em seus

diferentes estados, além da formação da atmosfera terrestre e do surgimento e evolução da vida.

Após os períodos Paleolítico e Neolítico, com a formação das primeiras civilizações e a consolidação da sedentarização de grupos humanos, as mudanças nas paisagens naturais se intensificaram. Com as revoluções industriais, a urbanização e a modernização do campo, ocorreram mudanças significativas, verdadeiras transformações nas paisagens terrestres, que passam, cada vez mais, a serem classificadas como paisagens culturais.

Este Projeto procura integrar Geografia, História e Língua Portuguesa na investigação acerca de como uma paisagem se transforma ao longo do tempo, tendo o trabalho humano como elemento disparador dessa mudança. Para além dessa investigação, pretende-se que o aluno seja capaz de entender que as paisagens guardam em si a história dos lugares e das pessoas que neles viviam e conviviam, e que as ações realizadas atualmente terão consequências nas paisagens futuras.

Objetivos

- Identificar as intervenções humanas nas paisagens naturais e culturais do bairro em que a escola se situa.
- Compor uma linha do tempo representativa das transformações das paisagens urbanas estudadas.
- Comparar imagens e representações cartográficas do bairro para identificar as mudanças impressas em suas paisagens.
- Representar o processo de transformação das paisagens do bairro em que a escola se localiza em uma linha do tempo.
- Descrever o processo de transformação da paisagem estudada para uma exposição de linhas do tempo.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	Competências gerais 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo
----------------------------	---

	<p>e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competência específica de Ciências Humanas</p> <p>3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Geografia</p> <p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>História</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p>

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Neste bimestre será realizado o estudo das transformações das paisagens pelos seres humanos. O resultado desse percurso será a produção de linhas do tempo ilustradas (imagens com legendas) acompanhadas de um texto descritivo que explicita esse processo. As linhas do tempo serão expostas à comunidade escolar, momento em que os

alunos poderão explicar como realizaram a pesquisa, apresentar planos de ações para intervenção na realidade de seu lugar de vivência.

Materiais

Se for possível realizar toda a atividade no computador, sugerimos os seguintes materiais:

- Computador ou *tablet* com acesso à internet para pesquisar imagens e informações.
- Folhas de papel sulfite A4 ou folhas para rascunho.
- Lápis grafite, borracha e apontador.
- *Software* de edição gráfica para montagem da linha do tempo (há vários deles que são gratuitos na internet).

Caso a linha do tempo não possa ser produzida em computador, utilizar os seguintes materiais:

- Impressão de imagens selecionadas pelos alunos.
- Lápis de cor, canetas hidrocor, régua, tesoura e cola.
- Lápis grafite, borracha e apontador.
- Folhas de papel sulfite A4 ou folhas para rascunho.
- Papel *kraft*, color set ou cartolina.

Etapas do projeto

O projeto é composto de quatro etapas: (1) organização do trabalho, divisão dos grupos e das tarefas, levantamento de conhecimentos prévios; (2) pesquisa em estrutura de rotação por estações de aprendizagem; (3) construção do produto final e apresentação do projeto à comunidade escolar; e (4) aplicação efetiva dos planos de ação para intervenção benéfica na realidade de seu lugar de vivência.

Cada uma dessas etapas é subdividida de acordo com o tipo de atividade que será realizada, de modo a garantir que os alunos participem efetivamente da proposta; contribuindo com sugestões, ideias e habilidades, bem como realizando as tarefas.

Nesse tipo de projeto, a troca de opiniões, os diferentes pontos de vista, o compartilhamento de saberes e o uso de diferentes competências fazem-se necessários. É importante assegurar à turma as condições de respeito e empatia adequadas para a realização do trabalho em grupos colaborativos. Para isso, a divisão de tarefas, na qual cada aluno assume uma função específica no grupo e colabora em todas as etapas, também é fundamental.

É importante que os professores das três disciplinas estejam envolvidos em todas as etapas, auxiliando os alunos no entendimento dos conceitos de suas áreas que permeiam todo o projeto. Porém, caso não seja possível a presença dos três em todas as etapas, é preciso organizar o cronograma para que cada um esteja presente em etapas que mais envolvem sua área.

Na **etapa 1**, que consiste na organização de toda a estrutura do projeto com a turma, apresentar o tema de pesquisa. Antes disso, é preciso ter organizado, previamente, os grupos de trabalho, que devem conter de 5 a 6 alunos com competências diversas. Na aula, montar os grupos de trabalho colaborativo, organizados de acordo com as funções apresentadas na tabela a seguir:

Facilitador	Garante que todos compreendam a tarefa e tenham a ajuda de que precisam para cumpri-la. É o responsável por tirar dúvidas com o professor apenas se ninguém no grupo puder ajudar.
Controlador do tempo	Organiza e garante que os prazos para a execução da tarefa sejam cumpridos. Informa ao grupo o tempo para a realização da atividade.
Gestor de materiais	Responsável pela organização e distribuição dos materiais durante e ao final da atividade. Garante que os materiais sejam devolvidos corretamente.
Redator	Responsável pelos registros necessários para a execução da atividade e pelo relatório final do grupo.
Repórter ou relator	Responsável por apresentar os resultados do grupo para a turma.

Harmonizador	Garante o ambiente e o clima adequados para o trabalho em grupo, estimula os colegas do grupo com perguntas para que a discussão aconteça e ajuda na mediação de conflitos do grupo.
--------------	--

Os alunos, reunidos nos grupos, devem refletir de que maneira contribuem melhor para o trabalho, assumindo a função à qual cada um se candidatou e colaborando na realização das tarefas propostas em cada aula. Ou seja, todos os integrantes trabalham e, ao mesmo tempo, têm uma função específica, para que o grupo funcione e concretize a proposta.

Cabe ressaltar que, nesta etapa, a organização dos grupos colaborativos costuma gerar algumas discussões, pois muitos alunos pensam que, ao assumirem funções mais simples como controlar o tempo ou garantir o fluxo de materiais, não precisam fazer outras atividades. Cabe ao harmonizador ajudar o grupo a resolver esse e outros pontos de discussão. Ao mesmo tempo, é preciso mediar esses conflitos caso o grupo não consiga resolvê-lo. Essa dificuldade poderá aparecer em outros momentos, uma vez que o processo de pesquisa levará algumas semanas.

Depois disso, apresentar uma atividade de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, já reunidos nos grupos.

Na **etapa 2**, apresentar os passos de realização da pesquisa, pelos quais os grupos deverão levantar informações históricas e transformações na paisagem por meio de fotos, vídeos, relatos de moradores antigos, entre outros. Aqui, os alunos deverão compartilhar o que aprenderam em cada pesquisa, discutir com o grupo o que é mais adequado para ser usado na construção da linha do tempo, entrevistar antigos moradores do bairro, pesquisar informações sobre a história do bairro em jornais locais, livros e revistas, elaborar pequenas sínteses, resumos em tópicos, listas de palavras-chave, e escolher as imagens que serão usadas na linha do tempo. Nesse momento, se possível, contar com a presença do professor de Língua Portuguesa para que ele possa intervir, auxiliar e sugerir métodos de pesquisa mais adequados à realidade do lugar de vivência.

Na **etapa 3**, cada grupo deverá montar uma linha do tempo para representar as transformações do bairro e de sua paisagem, com base nas pesquisas realizadas na etapa

anterior. Essa linha do tempo deve ser composta de imagens (fotos ou ilustrações), legenda com as informações de local e data das imagens, também pode haver alguns textos com histórias marcantes daquela data que está sendo apresentada. Se possível, nesse momento, contar com a presença do professor de História para que ele defina as características da linha do tempo e auxilie os alunos em sua elaboração.

Após finalização da linha do tempo, o grupo deverá analisá-la, verificando a alteração da paisagem. Valendo-se dessa análise, será possível identificar problemas que surgiram naquele lugar ao longo do tempo, como poluição, desmatamento, impermeabilização do solo etc. Ao identificar essas problemáticas, os alunos deverão traçar um plano de ação e intervenção nessa realidade, para melhorar o lugar de vivência de todos. Ainda nesta etapa, a linha do tempo será exposta à comunidade escolar e cada grupo apresentará o resultado de seu trabalho oralmente, expondo também as propostas de resolução dos problemas encontrados. Novamente a distribuição de tarefas e funções dentro dos grupos será de fundamental importância para que todos os alunos atuem de modo efetivo e colaborem na produção da linha do tempo.

A finalização de todo o projeto se dará na **etapa 4**, com a aplicação do plano de ação na realidade em que for proposta. Nesse momento, será preciso verificar as ações possíveis. Uma sugestão é escolher o plano de ação de apenas um grupo e reunir toda a turma para executá-lo. Os planos escolhidos devem ser de execução possível. É preciso garantir que toda intervenção seja realizada de maneira segura e, se julgar possível e pertinente, envolver os responsáveis pelos alunos nessa atividade.

Ao fim da concretização do projeto, aplicar uma avaliação do trabalho em grupo seguida de duas atividades individuais: a produção de um pequeno relato do processo investigativo e uma autoavaliação feita por cada aluno. Com base nesses dois produtos individuais, os professores das disciplinas envolvidas no projeto poderão realizar uma avaliação somativa, cuja finalidade é verificar o que o aluno efetivamente aprendeu ao final de todo o projeto, uma vez que o percurso realizado em grupo compõe a avaliação formativa dos alunos.

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 5 semanas / 2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10.

Aula 1: Apresentação do projeto

O início do projeto se dará com uma roda de conversa com base nas seguintes questões:

1. A paisagem de um bairro ou de uma comunidade muda com o passar do tempo?
2. O que faz a paisagem de um lugar se transformar?

Mediar a discussão dos alunos, que deverão expor seus pontos de vista. Durante a discussão, registrar na lousa as palavras-chave que servirão de parâmetro para a apresentação da proposta de pesquisa do projeto. Algumas das palavras-chave que poderão aparecer nos discursos dos alunos são:

- moradores
- comércio
- vegetação
- desmatamento
- construções
- prédios
- casas
- ruas
- mudança
- atividades econômicas
- necessidades
- cultura
- trânsito
- carros / automóveis
- transporte público
- praça
- escola
- semáforo
- pedestres
- barulho
- pássaros
- poluição do ar / da água / do solo
- enchente / inundação
- lixo
- mau cheiro
- segurança
- patrimônio
- memória
- lembrança
- história
- pertencimento

Depois dessa discussão introdutória, organizar a turma nos grupos de trabalho e mostrar uma pequena reportagem sobre a história do bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, disponível em <www.youtube.com/watch?v=HkCOCQ76-GA> (acesso em: 13 jun. 2018). Com base no vídeo e nas palavras-chave anotadas na lousa, cada grupo deverá montar um esquema ilustrado de modo a responder à segunda pergunta do início da discussão: o que faz a paisagem de um lugar se transformar? O grupo precisa pensar no uso de desenhos e das cores na composição do esquema, o qual será considerado o produto final da discussão do grupo, portanto, as cores e os desenhos nele inseridos precisam aparecer de modo intencional e o aluno que executará a função de redator terá a tarefa de inserir no esquema o pensamento dos colegas de grupo, enquanto o relator explicará porque o grupo fez uso daqueles desenhos, símbolos e cores. O professor poderá usar como exemplo outros bairros brasileiros. O importante é garantir que o material selecionado evidencie as mudanças da paisagem relacionadas à história local.

Informar que, na aula seguinte, o relator de cada grupo apresentará o esquema à turma. Nessa apresentação, caberá ao relator explicar como o grupo preparou o esquema; ele explicitará o processo de discussão e de confecção do esquema e não o conteúdo apresentado, que é o mesmo para todos os grupos. O objetivo aqui é mostrar à turma que há diferentes maneiras de representar e expor um mesmo conteúdo, desde que asseguradas as ideias principais e sua aplicação correta no contexto de estudo.

Para que o relator apresente o resultado final dessa etapa, os grupos precisam se organizar e se preparar a apresentação, ajudando o relator a estruturar sua fala e a ensaiar a apresentação.

Aulas 2 e 3: A transformação da paisagem representada em esquemas ilustrados

Na aula 2, cada grupo apresentará seu esquema ilustrado, destacando o uso intencional dos desenhos, dos símbolos e das cores que foram pensados e representados no material. Sugere-se destinar até 30 minutos para essa etapa.

A turma poderá fazer perguntas, observações e contribuições a cada apresentação realizada.

As apresentações duram, em média, cinco minutos, dos quais três minutos são destinados à apresentação do esquema e dois minutos para a participação da turma.

Os esquemas serão fixados no mural da turma, de modo a contar o percurso de estudo do projeto.

Em seguida, apresentar a proposta de pesquisa do projeto: **investigar como a paisagem do bairro em que a escola se situa mudou ao longo do tempo**. A atividade que se seguirá terá início nos 20 minutos finais da aula 2 e será concluída na aula 3.

Os alunos se reunirão nos grupos de trabalho e o gestor de materiais deverá levar para seu grupo materiais de registro, de acordo com o que o professor disponibilizar para a turma (computador ou papel e lápis grafite). Os grupos deverão elaborar hipóteses sobre a história do bairro em que a escola se localiza com base nas seguintes perguntas:

1. Onde e quando o bairro começou a se formar?
2. Quem vivia no bairro no início de sua formação?
3. Por que essas pessoas vieram morar no bairro?
4. Quem são os moradores mais antigos do bairro?
5. Quais foram as primeiras construções do bairro?
6. Quais dessas construções antigas ainda existem no bairro?
7. Quais são as ruas e/ou avenidas mais antigas do bairro?
8. Quando e onde a escola foi construída?
9. Quais mudanças no bairro podem ser observadas atualmente?

Cada grupo discutirá essas questões e elaborará uma hipótese para a formação e o crescimento do bairro, associados às mudanças que as paisagens locais poderiam ter sofrido nesse processo. O redator anotará a resposta (hipótese) do grupo e passará a anotação ao relator.

Pode-se abrir uma roda de conversa com a turma e os relatores de cada grupo apresentarão a hipótese formulada.

A aula 3 será finalizada com uma pequena avaliação do percurso realizado até o momento.

Avaliação do trabalho em grupo

1. Como você avalia os trabalhos em grupo realizados até o momento? Atribua um conceito para cada trabalho, considerando a seguinte legenda:

I = insatisfatório

PS = parcialmente satisfatório

S = satisfatório

TS = totalmente satisfatório

a) Construção do esquema ilustrado sobre o bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro.

Conceito:

Justificativa para o conceito atribuído:

b) Elaboração de hipótese sobre a formação e o crescimento do bairro, e as mudanças impressas em sua paisagem.

Conceito:

Justificativa para o conceito atribuído:

2. Atribua, agora, um conceito para a sua participação nos trabalhos em grupo anteriormente citados.

- a) Construção do esquema ilustrado sobre o bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro (adequar ao material selecionado, caso tenha usado outra reportagem e não a indicada neste projeto).

Conceito:

Justificativa para o conceito atribuído:

- b) Elaboração de hipótese sobre a formação e o crescimento do bairro, e as mudanças impressas em sua paisagem.

Conceito:

Justificativa para o conceito atribuído:

- 3.** O que você poderia melhorar em sua postura para colaborar mais e melhor com o seu grupo?
-
-

- 4.** Que sugestões você tem para melhorar as relações entre seus colegas de grupo?
-
-

Finalizada a avaliação, realizar uma roda de conversa com a turma para reorganizar o trabalho em grupo e resolver possíveis problemas pontuais nas relações entre os alunos.

No final da aula, o professor explicará que, em casa, os alunos deverão pesquisar reportagens, textos e imagens que poderão ser usados pelo grupo nas etapas seguintes do

trabalho. Se o bairro for muito extenso e possuir muitas construções capazes de contar a história local de um grande número de habitantes, pode-se escolher microrregiões de pesquisa, atribuindo uma microrregião a cada grupo a partir da aula 3, de modo a orientar e especificar ainda mais a busca por informações pelos alunos.

Aulas 4, 5 e 6: Pesquisa sobre a história do bairro

Nas aulas 4, 5 e 6, os grupos de trabalho colaborativo deverão buscar informações sobre a história do bairro em fontes diversas: livros, jornais locais, revistas, internet, vídeos, fotografias, mapas antigos etc. Os grupos serão divididos em estações de trabalho, de acordo com o tipo de fonte e de material que será consultado na pesquisa.

É importante, nesse momento, montar um pequeno cronograma de trabalho, de maneira que todos os grupos passem pelas três estações. Deve-se atentar para o controle do tempo, pois, para que todos os grupos passem pelas três estações é necessário que os grupos se empenhem nas pesquisas e respeitem os prazos estabelecidos. O controlador do tempo, o facilitador e o redator assumem papel fundamental nesse momento. Podem ser montadas duas estações com o mesmo assunto e os mesmos materiais, de modo a agilizar o processo de seleção das informações, de acordo com o quadro sugerido a seguir.

Grupo	Estação de aprendizagem
1 e 2	Materiais impressos: livros, jornais e revistas antigos e atuais (acervo da biblioteca ou da sala de leitura da escola, se houver).
3 e 4	Materiais digitais escritos: reportagens e textos antigos e atuais disponíveis na internet.
5 e 6	Imagens e mapas: fotografias, vídeos, mapas antigos e atuais que contam a história do bairro.

Cada grupo deverá passar por uma estação a cada aula.

Se os grupos trabalharem com computadores, cada um deles deverá criar uma pasta para guardar todas as informações selecionadas durante as pesquisas nas estações de aprendizagem. Para isso, os endereços de páginas da internet e das imagens e dos mapas selecionados precisam vir acompanhados da data e do horário de acesso, além de um resumo feito pelo grupo. No caso do material impresso, os grupos deverão registrar as referências bibliográficas e, em seguida, fazer os resumos.

Caso os grupos trabalhem sem computador, é recomendado disponibilizar pastas para que os alunos armazenem e organizem todo o material de pesquisa. Pastas com elástico podem ser mais adequadas nesse caso. Os alunos elaboram os resumos manualmente, acompanhados das referências bibliográficas. O mesmo vale para os materiais selecionados por meio de buscas na internet. No caso das imagens, recomendamos que os alunos anotem o *link* de acesso e seu título, para que seja impresso posteriormente. É preciso ficar atento aos materiais que necessitarão ser impressos para garantir que os grupos terão tudo organizado na aula seguinte.

Aula 7: Construção da linha do tempo

Nesta aula, os alunos permanecerão reunidos em seus grupos de trabalho para construir a linha do tempo das mudanças da paisagem do bairro valendo-se dos materiais (fotos, mapas, ilustrações) e das informações que eles organizaram.

A divisão do trabalho e a responsabilização dos alunos são muito importantes para que todos concluam essa etapa, que é o produto final do projeto. Para tanto, as funções estabelecidas no início do trabalho em grupos colaborativos podem ser reavivadas. Além disso, todos os integrantes dos grupos precisam atuar de forma a ajudar o grupo na construção da linha do tempo.

Se os grupos puderem trabalhar com o computador, existem aplicativos nos quais basta desenhar uma linha mestra e sobre ela os alunos inserem as informações escritas e as imagens que ilustrarão a linha do tempo. Os grupos devem prestar atenção às datas, colocando-as, na linha do tempo, na sequência cronológica correta.

Se os grupos estiverem trabalhando com material impresso, sugere-se que uma linha do tempo preliminar seja construída a lápis no papel. Os grupos devem inserir as informações escritas e as imagens na linha, mas não devem colar o material ainda porque nessa etapa precisam prestar atenção à organização e à disposição estética das informações. Quando os grupos estiverem certos da melhor posição que cada informação escrita e cada imagem deverão ocupar na linha do tempo, podem iniciar a etapa de representação da linha com canetas coloridas ou linhas / lãs / barbantes e colar tudo o que for necessário para finalizar a linha do tempo.

Cada linha do tempo precisa ter um título e os nomes dos integrantes do grupo que a elaborou.

Aula 8: Identificação de problemas e sugestão de plano de ação

Para realizar a aula, todos os professores envolvidos no projeto deverão estar presentes, sendo importante que eles disponibilizem o tempo de suas aulas para que toda essa etapa seja finalizada de forma satisfatória.

Com as linhas do tempo finalizadas, peça aos grupos que analisem o próprio trabalho. Nesse momento eles deverão observar os problemas que surgiram ao longo do tempo e que são perceptíveis na sua linha do tempo. É possível que, durante a leitura da paisagem, os alunos retomem as palavras-chave que foram anotadas na lousa na primeira aula, identificando, por exemplo, poluição, desmatamento, trânsito etc.

Após identificar essas questões, o grupo deve elaborar um plano de ação para ser aplicado na resolução desse problema. Durante essa atividade é importante auxiliar os grupos no embasamento de suas propostas, explicando, por exemplo, algumas questões ambientais que não estejam evidentes nas imagens, mas que estão presentes no lugar. Como propostas, podem ser sugeridos um mutirão para limpeza de uma praça, a elaboração de uma proposta escrita de melhorias para enviar às autoridades responsáveis do município e, ainda, a criação de uma campanha de conscientização para ser divulgada no bairro ou na comunidade.

Depois da confecção e análise das linhas do tempo, os grupos apresentarão à turma os resultados da pesquisa e o que aprenderam durante o processo de estudo. Eles deverão expor também sua proposta de ação efetiva para melhoria do lugar de vivência.

Ainda nesse momento, após a apresentação dos grupos, os alunos deverão votar na proposta de ação de que mais gostaram. A partir daqui, não haverá mais a necessidade da divisão por grupo, pois todos os alunos trabalharão em conjunto. Ressaltar que a proposta escolhida será, efetivamente, realizada na próxima aula.

Caso, uma interferência fora do ambiente escolar não seja possível de ser realizada, propor ações dentro da própria escola, desenvolvendo uma ação benéfica a esse lugar de vivência de todos. O importante é que toda a trajetória do projeto resulte em uma ação que beneficie todos, e que, com isso, os alunos desenvolvam a consciência de sua responsabilidade no lugar de vivência.

Aula 9: Prática de plano de ação no lugar de vivência

Nesta aula, a proposta escolhida será posta em prática. Isso significa que deverá haver uma organização prévia bem completa. Caso a proposta envolva atividades fora da escola, é preciso pedir, com antecedência, autorização dos responsáveis pelos alunos. Se julgar possível e interessante, convide também os responsáveis pelos alunos para participar da atividade. É possível que essa atividade demande bastante tempo, então combine com a escola e com os demais docentes a disponibilidade do dia. Se a escola achar interessante, essa ação pode ser realizada durante o fim de semana, envolvendo toda a comunidade escolar.

É preciso garantir a segurança de todos durante a realização da atividade, por isso, é muito importante planejar o trajeto e a organização da turma. Também é necessário disponibilizar e/ou solicitar todo o material que será utilizado. Por exemplo: sacos de lixo, luvas, vassouras etc., caso a ação envolva limpeza; ou papéis, cartolinas, canetas, tesoura etc., caso envolva atividade escrita.

Nesse momento, os três professores devem estar presentes e envolvidos na organização e no planejamento. Verificar a participação e o envolvimento dos alunos durante a realização de toda a atividade.

Aula 10: Avaliação e troca de experiências

A última aula do projeto será dedicada à avaliação do percurso de estudo e à troca de experiências sobre o desenvolvimento do projeto. O professor poderá dividir a aula em dois momentos principais: (1) realização de uma breve roda de conversa com a turma, de modo que os alunos expressem oralmente suas impressões e considerações a respeito da pesquisa;(2) elaboração de breve relato individual para que os alunos se autoavaliem e expressem de modo mais sistemático e organizado o que aprenderam.

Para o primeiro momento, sugerimos as seguintes questões:

1. De que vocês mais gostaram no projeto? Por quê?
2. Qual das etapas foi mais difícil? Por quê?
3. A organização dos grupos colaborativos ajudou vocês a trabalharem melhor?
4. Como vocês imaginavam que seria o resultado final do projeto? Ele foi atingido como vocês imaginaram?
5. Vocês mudariam alguma etapa do projeto? Qual? Por quê?

Após a roda de conversa, cada aluno receberá uma folha de papel para relatar o que aprendeu e sugerir adequações no projeto, como indicado a seguir.

Relato do trabalho de construção da linha do tempo

Com base em todo o processo que você e seu grupo realizou para estudar as mudanças na paisagem do bairro ou comunidade em que a escola se localiza, elabore um pequeno texto para demonstrar os seguintes aspectos:

- O que você aprendeu sobre as mudanças no bairro?
- O que você achou mais curioso na história do bairro?
- De que modo podemos conhecer melhor a história de um lugar?

- A linha do tempo expressa as mudanças principais da paisagem do bairro em que a escola se situa? O que você aprendeu ao construí-la?

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RIO CLARO. 2018. Disponível em:

<www.aphrioclaro.sp.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2018.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SALVADOR. 2018. Disponível em:

<www.arquivohistorico.salvador.ba.gov.br/acervos.html>. Acesso em: 20 maio 2018.

COMO o crescimento urbano pode mudar a paisagem de uma cidade. **Archdaily**, 10 fev.

2017. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/805047/video-como-o-crescimento-urbano-pode-mudar-a-paisagem-de-uma-cidade>. Acesso em: 26 maio 2018.

CORDEIRO, T. Como foi a ocupação holandesa no Brasil? **Mundo estranho**, jul. 2018.

Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-foi-a-ocupacao-holandesa-no-brasil>>. Acesso em: 27 maio 2018.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. [2018]. Disponível em: <<https://ims.com.br>>. Acesso em: 26 maio 2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Monografias de história dos bairros de São Paulo**, 24 set.

2010. Disponível em:

<www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/publicacoes/index.php?p=8313>. Acesso em: 20 maio 2018.

QUAL foi a primeira cidade brasileira a ser planejada? **Mundo estranho**, 4 jul. 2018.

Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/qual-foi-a-primeira-cidade-brasileira-a-ser-planejada>>. Acesso em: 27 maio 2018.

VARELLA, D. **Nas ruas do Brás**. Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação dos alunos nas discussões propostas, percebendo se eles respeitam o turno de fala. Avaliar, ainda, os conhecimentos prévios deles acerca das relações entre mudanças na paisagem e a ação humana no espaço geográfico e nos lugares.
2 e 3	<p>Na primeira etapa, avaliar a participação dos alunos na apresentação dos esquemas produzidos em grupo, a postura do grupo durante a apresentação, a distribuição e o cumprimento das tarefas e das funções no grupo.</p> <p>Na segunda etapa, avaliar a postura respeitosa e colaborativa dos alunos nos grupos, bem como a capacidade de relacionar o que foi discutido e sistematizado anteriormente com as possíveis explicações para a formação e as mudanças na paisagem do bairro em que a escola se localiza.</p> <p>Avaliar se os alunos conseguem expressar como se sentiram e se relacionaram com o trabalho em grupos colaborativos (avaliação do trabalho em grupo). Por meio da roda de conversa, identificar e avaliar quais alunos necessitam de intervenções maiores para compreender o processo de trabalho em grupo nessa metodologia ativa.</p> <p>Avaliar a capacidade de relacionar conceitos relativos à mudança das paisagens e ao crescimento urbano por meio da discussão em grupo e da síntese elaborada por cada grupo.</p>
4, 5 e 6	<p>Avaliar a postura dos grupos e dos alunos no trabalho em estações de aprendizagem: respeito às etapas e aos tempos estabelecidos, pesquisa e sistematização de informações, organização para o trabalho em grupos colaborativos.</p> <p>Avaliar o entendimento dos alunos quanto às relações entre mudanças na paisagem, ação humana e crescimento urbano.</p> <p>Avaliar a qualidade dos materiais selecionados e das sínteses elaboradas para compor a linha do tempo.</p>
7	<p>Avaliar a organização, a colaboração entre os alunos nos grupos para a montagem das linhas do tempo e a participação individual de cada integrante na execução da tarefa.</p> <p>Avaliar a estrutura cronológica dos fatos e as relações estabelecidas entre imagens e textos dentro dessa cronologia.</p> <p>Avaliar o aspecto estético da linha do tempo.</p>
8	<p>Avaliar o envolvimento dos alunos na análise da linha do tempo, com base na leitura da paisagem e na elaboração do plano de ação.</p> <p>Avaliar a participação dos alunos durante a apresentação da linha do tempo de cada grupo, percebendo se respeitam o turno de fala.</p>

9	Avaliar a participação e o envolvimento de cada aluno na aplicação do plano de ação, verificando se há conscientização sobre a importância daquela atividade.
10	Avaliar a produção escrita individual por meio do relato do trabalho, considerando os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • domínio conceitual; • relações entre os conceitos e o estudo do lugar; • uso dos conteúdos presentes na linha do tempo ao longo do texto de cada aluno, o que demonstrará se houve apropriação e compreensão dos conteúdos ou se algum ponto precisará ser retomado.

Avaliação final

Ao longo de todo o projeto, é importante avaliar os alunos e acompanhar seu processo de aprendizagem, bem como rever sua prática por meio dos resultados parciais obtidos nas etapas de trabalho. Sugerimos dois momentos importantes para avaliação: o primeiro para verificar o entendimento acerca da metodologia de trabalho em grupos colaborativos; o segundo, para verificar o nível de aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais implicados no projeto.

É desejado que os alunos mantenham uma postura colaborativa, participativa, interessada, curiosa, e criativa, mostrando-se autônomos durante todo o trabalho, e que essas características apareçam, também, no relatório final.

Por meio das atividades sugeridas em cada aula, haverá elementos para verificar e avaliar a participação de cada aluno, corrigir eventuais problemas, intervir quando necessário junto a um aluno ou a um grupo de alunos.

No processo de pesquisa em estações de aprendizagem e na elaboração do produto final (linha do tempo), é esperado que você atue como orientador e que os grupos trabalhem de forma autônoma e consciente, uma vez que precisam se manter engajados com o trabalho proposto.

O respeito e a empatia são conteúdos atitudinais que permeiam todo o percurso do projeto. Esperamos que os alunos, ao final dessa experiência, estejam mais motivados a estudar a história dos lugares e de suas paisagens, que passem a ler o espaço geográfico

de modo mais questionador e que percebam que os lugares resultam de usos intencionais que a sociedade faz dos espaços que habita, além de desenvolver a consciência de que eles podem e devem intervir de forma benéfica no seu lugar de vivência. Esses usos e essas mudanças ocorrem na correlação entre espaço geográfico e tempo histórico, que pode ser representada nas linhas do tempo.

Com a finalização do projeto, é desejável avaliar, com a turma, a proposta em sua totalidade e, com base nos relatórios individuais, verificar os resultados da aprendizagem dos alunos.

Referências bibliográficas complementares

COHEN, E.; LOTAN, R. **Planejando o trabalho em grupo**: estratégias para salas de aula heterogêneas. Tradução Luís Fernando Marques Dorvillé, Mila Molina Carneiro e Paula Márcia Schmaltz Ferreira Rozin. 3. ed. Porto Alegre: Penso; Cotia: Instituto Sidarta, 2017.

TUAN, Y-F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.